



# HIERÓPOLIS CARISMÁTICA EM CACHOEIRA PAULISTA: CANÇÃO NOVA E AS PEREGRINAÇÕES PÓS-MODERNAS

■ JEFFERSON RODRIGUES DE OLIVEIRA<sup>1</sup>

## RESUMO

GEOGRAFIA E RELIGIÃO APRESENTAM LAÇOS A PARTIR DA DIMENSÃO ESPACIAL. A RELIGIÃO ENQUANTO FATO SOCIAL TORNA-SE INTELIGÍVEL E DE GRANDE INTERESSE AOS ESTUDOS GEOGRÁFICOS. E A GEOGRAFIA, COMO CIÊNCIA DO ESPAÇO DO HOMEM, ESTUDA ESTAS EXPERIÊNCIAS HUMANAS REPLETAS DE SIGNIFICADOS. APARENTEMENTE TEMAS DISTINTOS, SÃO, EM PRIMEIRO LUGAR, DUAS PRÁTICAS SOCIAIS. A GEOGRAFIA NA ANÁLISE DO ESPAÇO E A RELIGIÃO COMO FENÔMENO CULTURAL OCORREM ESPACIALMENTE. DESSE MODO, O ARTIGO TEM POR OBJETIVO, A PARTIR DOS ESTUDOS DA GEOGRAFIA DA RELIGIÃO, ANALISAR UMA COMUNIDADE CATÓLICA, *CANÇÃO NOVA*, LOCALIZADA NO MUNICÍPIO DE CACHOEIRA PAULISTA, INTERIOR DE SÃO PAULO, FUNDADA NO ANO DE 1978, INSERIDA EM UM MOVIMENTO RENOVADOR NA IGREJA CATÓLICA APOSTÓLICA ROMANA, DENOMINADO RENOVAÇÃO CARISMÁTICA CATÓLICA – RCC.

PALAVRAS-CHAVE: GEOGRAFIA CULTURAL, GEOGRAFIA DA RELIGIÃO, RENOVAÇÃO CARISMÁTICA CATÓLICA, *CANÇÃO NOVA*.

Os estudos voltados para a religião têm se tornado cada vez mais importantes e plurais em diversas ciências e na sociedade contemporânea atual, devido à grande pluralidade temática que a norteia, indicando experiências humanas repletas de significados. A experiência religiosa do homem e de grupos sociais tem, nos estudos da religião, um grande temário de interesse e fonte de pesquisas. O estudo do fenômeno religioso e a experiência da fé viram nas ciências sociais, em suas diferentes frentes como a antropologia, sociologia, filosofia, teologia, psicologia, entre outras, um grande interesse de estudos acerca da

dimensão religiosa da fé, principalmente na experiência entre o homem e o sagrado.

Para os geógrafos da religião, o interesse pelo temário é relativamente recente no Brasil e vem apresentando escopo e um recrudescimento dos estudos da religião a partir da lógica do sagrado, no espaço e no tempo em que ocorrem a partir de sua dimensão espacial em suas diferentes esferas. Desse modo, a geografia da religião focaliza as relações entre o espaço e o sagrado (ROSENDAHL, 2008), sendo de interesse do geógrafo o modo como a religião se desenvolve, se difunde e causa impacto nas vidas das pessoas,

estando, assim, enraizada em fatores geográficos (PARK, 2004).

O geógrafo Chris Park (1994, p.1), em seu livro *Sacred Worlds*, nos informa que

*À primeira vista, geografia e religião parecem ser companheiros curiosos. No entanto, mesmo uma breve reflexão revela uma infinidade de maneiras em que os dois interagem - a religião afeta as pessoas e seu comportamento de muitas maneiras diferentes, e os geógrafos têm tradicionalmente se preocupado com os padrões espaciais, as distribuições e manifestações das pessoas e o ambiente.*

A partir da geografia cultural pós-1970, denominada nova geografia cultural, o espaço geográfico passa a ser configurado a partir de uma lógica diferenciada, imbuída de novos e diferentes significados aos estudos geográficos, gerando diversas transformações no domínio epistemológico da geografia como ciência (CORREA, 2008, GOMES, 2008). Nesse sentido, a nova geografia cultural tornou possível a discussão de temas e problemáticas inéditas, resultando em enfoques e recortes enriquecedores que, no passado recente, eram considerados estranhos ao domínio disciplinar da abordagem geográfica, de maneira a serem tratados como não adequados de aí figurar (GOMES, 2008).

Na geografia cultural pós-1970, não somente os bens materiais visíveis, mas também o não material, aspectos simbólicos, o abstrato, como o estudo da fé, da música, da religião entre outros que endossam os estudos da dimensão espacial da cultura (ROSENDAHL, 2003), passaram a ser de grande interesse para os estudos dos geógrafos

culturais, a partir de diferentes vieses de construções e representações do mundo, os quais não apresentam uma determinada singularidade (NORTON, 2000).

Dessa maneira, a materialização da fé, a partir dos estudos científicos da religião, pode ser percebida em suas formas, funções, processos e estruturas (SANTOS, 2006) através das quais produz marcas que identificam uma organização ímpar no espaço geográfico. A crença, a fé e a prática religiosa permitem ao homem religioso vivenciar seus espaços sagrados (ELIADE, 2008).

A partir dessa premissa, damos início ao artigo, que será apresentado em três partes: (a) um breve histórico do movimento religioso renovador na Igreja Católica Apostólica Romana: a Renovação Carismática; (b) Cachoeira Paulista e suas funções espaciais, a atual condição de Cidade da Fé; (c) a última parte que se refere à organização espacial da comunidade Canção Nova a partir da lógica do sagrado.

#### ESPAÇO E RELIGIÃO: UMA ABORDAGEM GEOGRÁFICA \_\_\_\_\_

No que concerne ao saber geográfico, uma das preocupações dos geógrafos culturais é o tratamento analítico do homem como participante e portador da cultura. Rosendahl (2002) destaca dois tipos de estudos abordados por Sopher: um ligado à interação espacial entre uma cultura e seu ambiente terrestre complexo e outro relacionado à situação espacial entre diferentes culturas. Com efeito, a geografia da religião investiga essas relações, concentrando sua atenção sobre o componente religioso na cultura.

À literatura francesa cabe direcionar aos geógrafos estudiosos da religião a tarefa de explorar o universo das representações mentais, bem como

compreender como essas representações se inserem na paisagem e na organização do espaço. Tomando por base a ótica francesa parte-se para a análise do sagrado e do profano na vida das coletividades humanas (ROSENDAHL, 2002). Dessa maneira, "é conveniente partir da experiência religiosa quando se deseja compreender a distribuição dos homens, o controle das paisagens e a organização do espaço afetado pela fé" (ROSENDAHL, 2002, p.18).

No caso específico da cidade em estudo, Cachoeira Paulista, a manifestação da fé e da devoção ao sagrado apresenta questões interessantes relacionadas às formas, funções (ROSENDAHL, 1999), processos e estruturas (SANTOS, 2006) nos quais, uma vez analisadas as interações entre seus fixos, fluxos (SANTOS, 2006) e centralidades (MELLO, 1997), torna-se possível perceber a evidência da lógica do sagrado sobre as funções urbanas e, desse modo, determiná-las como Cidades-Santuários ou Hierópolis. As hierópolis são cidades que possuem uma ordem espiritual predominantemente marcada pela prática religiosa da peregrinação ou romarias ao lugar sagrado. Cachoeira Paulista, dessa maneira, apresenta funções e lógica voltada para o sagrado, principalmente a partir da década de 1980, chegada da Canção Nova à cidade. Nas "cidades-santuário ou hierópolis, as funções urbanas são, em muitos casos, fortemente especializadas, associadas à ordem sagrada: suas funções básicas são de natureza religiosa" (ROSENDAHL, 2002, p. 82).

#### ESPAÇO SAGRADO E ESPAÇO PROFANO \_\_\_\_\_

Os estudos geográficos da religião, enfatizados pela perspectiva cultural, têm por base o estudo/

análise do Sagrado e do Profano em sua relação com a sociedade e o espaço a partir das dimensões de análise, a *Dimensão Econômica, Política e do Lugar*, propostas por Rosendahl (2003).

De acordo com Rosendahl (2008, p.9), "como toda construção humana, o sagrado é dotado de uma espacialidade que se traduz por atributos próprios e está inserida na espacialidade humana geral". Dessa maneira, a religião, segundo a autora, "imprime uma ordem no espaço que, para os crentes, é marcada por momentos de transcendências, os quais a cada tempo sagrado os diferenciam, criando espaços e itinerários sagrados". Nos estudos propostos por Rosendahl, o fundamental para a análise das relações entre o sagrado-profano é o cotidiano. Na espacialização do sagrado, Rosendahl (2002, p.30) define o espaço sagrado como,

*(...) um campo de forças e valores que eleva o homem religioso acima de si mesmo, que o transporta para um meio distinto no qual transcorre sua existência. É por meio de símbolos, dos mitos, dos ritos que o sagrado exerce sua função de mediação entre o homem e a divindade. E é o espaço sagrado, enquanto expressão do sagrado, que possibilita ao homem entrar em contato com a realidade transcendente chamada deuses.*

O espaço sagrado constitui-se de duas áreas qualitativas fortes: um *ponto fixo*, marcado pela hierofania, e um entorno, impregnado do sagrado, onde se encontram os elementos necessários ao crente para a realização de práticas e roteiros devocionais. No espaço sagrado, através de mitos, símbolos e ritos, o homem encontra-se com sua



divindade (ROSENDAHL, 1997). O espaço sagrado apresenta três naturezas, podendo ser *fixo*, *móvel* ou *imaginalis*. Nos limites do espaço sagrado, localiza-se o espaço profano, onde não existirão interditos do sagrado. Ambos se atraem e, concomitantemente, se opõem, mas nunca se misturam (ROSENDAHL, 2008). A relação entre eles é de tal natureza que a passagem de um meio profano a um meio sagrado se constitui, em alguns casos, pela *sacra facere*, *fazer o sagrado*, através dos ritos devocionais (TERRA, 2009).

Na compreensão do sagrado, o espaço validará uma vivência oposta ao espaço profano. O primeiro possui valor existencial para o devoto: é o seu referencial, o cosmo, ponto de toda orientação inicial, *o centro do mundo*. No "recinto sagrado, torna-se possível a comunicação com os deuses; consequentemente, deve existir uma 'porta' para o alto, por onde os deuses podem descer à Terra e o homem pode subir simbolicamente ao Céu" (ELIADE, 2008, p.29). O segundo ocorre na ausência do *ponto fixo*, que qualifica a permanência do caos.

O espaço sagrado e o espaço profano estão vinculados a um espaço social de forma que sua ordenação requer a distribuição entre sagrado e profano, onde é o sagrado que delimita e possibilita o profano. Sendo assim, esses dois espaços se encontram em uma relação de *ideal* e *comum*, de *excepcional* e *cotidiano* (ROSENDAHL, 2008).

#### (a) Movimento Renovador na Igreja Católica

Fé e Devoção ao sagrado – atributos de essência religiosa – são individuais e únicos e, dessa maneira, a princípio invisíveis aos olhos. Todavia, em determinados contextos ritualísticos

no espaço e no tempo, podem ser percebidos materialmente. Ao analisarmos a teologia da Renovação Carismática Católica, é possível observar uma espacialidade fortemente marcada pela prática de fluxos: os agentes que moram e frequentam a localidade, e por fixos: formas espaciais religiosas criadas para atender a demanda dos fiéis.

Esse movimento eclesial católico apresenta identidade própria e diferente dos outros movimentos católicos como os cursilhos, os movimentos dos foculares e as novas evangelizações. Pautado no reavivamento dos carismas e da efusão do Espírito Santo – Novo Pentecostes – a exemplo do que aconteceu na primeira festa de Pentecostes, quando Jesus Cristo derramou sobre todos os seus apóstolos, inclusive Maria, o batismo no Espírito Santo, através de seus dons e carismas, é o movimento que, atualmente, mais se expande no Brasil e no mundo<sup>2</sup> (SILVA, 2007).

O movimento da Renovação Carismática, surgido no ano de 1967 nos Estados Unidos da América, é herdeiro do movimento pentecostal apostólico que marcou a fundação da Igreja (SILVA 2007). Os movimentos eclesiais se organizam e se articulam dentro da Igreja Católica de acordo com uma vocação específica que os distinguem. Devido à diversidade de dados, a literatura afirma que a vocação da Renovação Carismática é cantar, pregar, orar por curas e milagres, entre outros. Vale mencionar o pensamento de Silva (2007, p.63) acerca da vocação da Renovação Carismática Católica, apresentada como estratégia evangelizadora e nova prática da fé católica cujo objetivo seria

*promover na Igreja e para Ela o Fruto de Pentecostes, segundo se conclui pela fala dos Papas. Assim, poderíamos resumir o chamado vocacional da Renovação dizendo que é a renovação do Pentecostes apostólico para toda a Igreja.*

Na literatura observamos que, nos anos 1960, surgiram movimentos de protestos sociopolítico-cultural e religioso em várias partes do mundo. Foram anos (1968, 1969) de crise no comportamento da sociedade mundial: na música, no vestuário, no comportamento feminino dentre outros. A religião acompanhou essa mudança e tentou ser flexível ao momento de crise. Rosendahl (1994) apresenta uma nova possibilidade. Contextualiza, com as ideias weberianas, de que no momento de crise social-econômica a religião tende a um fervor mais denso, ocorrendo um recrudescimento religioso no lugar.

Barbosa (2000, p.7) afirma que o surgimento da Renovação Carismática, no final dos anos 1960, está relacionado a transformações ocorridas nas bases da Igreja Católica e também de outras religiões. Como exemplo dessa conjuntura, temos o Concílio Vaticano II que, para Silva (2007), mudou as estruturas internas da Igreja. De acordo com Ranaghan (1972, p.11),

*do Concílio Vaticano II, com sua ênfase no desenvolvimento de uma personalidade cristã vital, vemos a regulação do jejum dar lugar à responsabilidade pessoal, as atitudes barrocas e medievais na missa e nos sacramentos se dobrarem à experimentação e à adaptação relevante, de maneira comunitária cultural. A Igre-*

*ja declara que deve servir ao mundo e ao povo que nele existe.*

#### *(b) Cachoeira Paulista: Cidade da Fé Carismática*

Localizada no principal eixo econômico do Brasil, o eixo Rio-São Paulo, Cachoeira Paulista é o município sede da comunidade Canção Nova, considerada como uma das principais centralidades (MELLO, 1997) do município em função de sua importância turística, política, econômica, social e religiosa (é o cerne de um movimento religioso crescente – a Renovação Carismática Católica). O turismo que gera divisas para o município (PREFEITURA, 2009), é o *turismo religioso*<sup>3</sup> (DIAS, 2003) que se constitui em um dos principais geradores de receita. A centralidade religiosa exercida pela comunidade passou a ser realmente fixada a partir da década de 1980, quando o grupo social pertencente à Canção Nova chegou ao município e passou a ser um agente modelador do espaço urbano, somando-se aos peregrinos e abarcando novas funções urbanas na cidade como nos aponta Singer (1990), Corrêa (1995, 1997), Mello (1997), Rosendahl (2003, 2009), Santos (2006) e Carlos (2007).

Cachoeira Paulista, com uma população de 33 mil habitantes (IBGE, 2009), nos traz uma análise pertinente a ser avaliada e destacada. E o que seria essa análise? A cidade de Cachoeira Paulista, sede central da Canção Nova, uma comunidade carismática, se diferencia de cidades vizinhas como Aparecida do Norte, com a *Basílica de Nossa Senhora de Aparecida*, e Guaratinguetá, com a *Igreja do Frei Galvão*, fortemente impregnadas do catolicismo popular e tradicional e ligadas à peregrinação.

No que concerne às particularidades de cada cidade, principalmente no que concerne à peregrinação, Rosendahl (2006) estabelece uma



diferenciação entre as concepções tradicionais e pós-modernas das peregrinações aos lugares sagrados. Segundo a geógrafa (2006, p.8), "os peregrinos, na concepção pós-moderna, impõem ao santuário o poder milagroso que trazem dentro de si mesmos, o peregrino recorre ao lugar na busca do ambiente adequado à manifestação do sagrado", o qual se diferencia da ótica das peregrinações tradicionais, existentes nas outras cidades. Segundo essa análise, as marcas da devoção podem e devem ser estudadas, pois a diversidade da manifestação religiosa imprime formas espaciais também diferenciadas.

Ao analisarmos a história do município de Cachoeira Paulista, podemos perceber a importância da fé na construção e remodelação de um espaço. Os peregrinos, na qualidade de agentes modeladores, materializaram um novo município que encontrou no turismo religioso uma fonte para alavancar sua economia. Com efeito, para melhor aprofundarmos essas ideias, tomamos como base a hierópolis de Porto das Caixas, onde a manifestação do sagrado cria um milagre que remodelou e transformou o lugar a partir de uma experiência com o sagrado.

*O Milagre marca o fim de uma fase e o início de outra na história de Porto das Caixas. As novas atividades relacionadas ao sagrado exigem um lugar no espaço e impõem uma nova arrumação para as coisas, uma organização do espaço diferente daquela que existia antes da hierofania. A devoção dos romeiros em Porto das Caixas também impõe um novo comando sobre o tempo. Estabelece-se o tempo sagrado, o tempo das festas.* (ROSENDAHL, 2009, p.57).

De acordo com essas perspectivas, tomamos como exemplo o nosso objeto de estudo, a comunidade Canção Nova, em relação à cidade de Cachoeira Paulista, o qual adquire uma nova dinâmica atrelada ao sagrado, não necessariamente ligado a uma hierofania em primeiro momento, mas ao crescimento de um movimento religioso, a Renovação Carismática.

#### *(c) Canção Nova e sua organização espacial*

Recebendo anualmente mais de um milhão de peregrinos, segundo estimativas da prefeitura (PREFEITURA, 2009), a cidade de Cachoeira Paulista tem na comunidade Canção Nova um recurso econômico e turístico, o que a centraliza assim no grupo das cidades mais importantes do Vale do Paraíba Paulista, em relação à difusão da fé e das peregrinações. A Chácara de Santa Cruz, onde está localizada a Canção Nova, é conhecida por sua magnitude e expressão.

Fundada em 1978 pelo Monsenhor Jonas Abib, a Canção Nova está ligada ao movimento da Renovação Carismática Católica (RCC). Seu objetivo primaz é a transformação do homem para um mundo novo e seu principal meio de evangelização, de difusão da fé, são o uso de meios de comunicação tais como TV, Rádio, Internet além do comércio de produtos do departamento de audiovisual (DAVI) como livros, CDs, DVDs, vídeos, dentre outros materiais, que ensinam a propagação e a difusão da boa nova, ou seja, da palavra de Deus e da mensagem divina (OLIVEIRA, 2010).

Com 414.698,69 m<sup>2</sup> (CANÇÃO NOVA, 2010), a Chácara de Santa Cruz conta com uma pequena infraestrutura urbana: caixas eletrônicas,

posto médico, capelas, lanchonete, padaria, refeitório, pousadas, locais de eventos, como o *Rincão Dom João Hipólito de Moraes*, com capacidade para 100 mil pessoas e principal local para realizações de eventos na comunidade, a Igreja do Pai das Misericórdias, com capacidade para 10 mil pessoas, que está em construção, estabelecimentos comerciais, projetos sociais entre outros, que configuram o espaço intraurbano da Canção Nova (OLIVEIRA, 2010).

Considerada por muitos um *pedacinho do céu*, a Canção Nova se apresenta como forte centralidade (MELLO, 1997) no município de Cachoeira Paulista, onde, somado ao grande fluxo de *peregrinos renovados*, a comunidade apresenta função importante como agente modelador do espaço urbano do município (CORRÊA, 1995), o qual se transforma na cidade da fé, apresentando fixos e fluxos (SANTOS, 1997) como pousadas, muitas com denominações alusivas ao temário religioso.

No estudo da comunidade Canção Nova, sabemos que tal grupo chegou ao município de Cachoeira Paulista no ano de 1980, possuindo uma pequena localidade inicial onde estava a Rádio Canção Nova e que hoje é o atual setor de internet e TV. Possuindo todo um aparato urbano e infraestrutura, como ruas entre outros fixos, fluxos e centralidades, pôde gerar uma gama de funcionalidades e características que a fizeram despontar em um cenário internacional, devido a sua grande magnitude.

Com o objetivo de evangelizar pelos meios de comunicação, a Canção Nova se configura como uma das maiores comunidades católicas do mundo, segundo a antropóloga Regina Novaes. Uma reportagem sobre essa comunidade, realizada na

revista *Veja*<sup>4</sup> de dezembro de 2004, trata do gigantismo da comunidade em um contexto global, tomando por base o Centro de Evangelização Dom João Hipólito de Moraes, conhecido como *Rincão*, que desponta como o *maior e mais arrojado templo religioso da América Latina* em comparação com outros templos católicos e protestantes.

No bojo de sua essência, o império do Sistema Canção Nova de Comunicação, cresce a partir da contribuição de sócios, pessoas que veem na Canção Nova uma obra de evangelização e a ajudam a partir de um valor mensal, de acordo com suas possibilidades. O recebimento das contribuições é variado e o sócio *bem feitor* como é chamado, pode escolher diferentes formas de pagamento como boleto bancário, débito automático, internet, depósito em conta entre outras, que configuram o Clube da Evangelização, um dos suportes do *Projeto Dai-me Almas*, mantenedor da Fundação João Paulo II, que gerencia o Sistema Canção Nova de Comunicação. Há também as entidades sem fins lucrativos que administram os recursos levantados a partir de doações dos sócios, permitindo que se viva assim da providência divina. Vale ressaltar que, a cada mês, a comunidade possui uma demanda para o fechamento de sua campanha mensal, atualmente em torno de 14 milhões de reais, para a manutenção de todo o Sistema Canção Nova de Comunicação.

O número total de sócios da comunidade, atualmente, é de 671.356 pessoas divididas regionalmente. A Região Centro-Oeste possui 55.784 sócios; a Nordeste, 124.019 sócios; a Norte, 20.837 sócios; a Sul, 72.441 sócios e a Região Sudeste, 398.275 sócios (*Revista Canção*



Nova, nº 95, 2008). O número total de missionários atualmente soma 1.073 pessoas que assumem o carisma Canção Nova, entre sacerdotes, seminaristas, leigos, celibatários e casados, homens, mulheres, pais, mães e filhos de diferentes idades e profissões, origens e nacionalidades. Do total, 672 missionários vivenciam a comunidade de vida e 401 participam como membros aliança.

Os membros da comunidade são distribuídos, a partir de um conselho interno, para todas as casas de missão no Brasil e no exterior, sendo sua sede, em Cachoeira Paulista, a locação de grande parte desses missionários. Cada membro vivencia os carismas, que regem o dia-a-dia na comunidade, sendo o principal deles a prática religiosa (ROSENDAHL, 2009) da vivência das cinco pedrinhas, a saber: Eucaristia e Rosário (diariamente), Jejum (toda sexta feira), Estudo da Palavra (diariamente) e Confissão (uma vez por mês).

A Canção Nova em sua estrutura organizacional possui uma divisão hierárquica, que proporcionou melhor difusão e crescimento da comunidade que atualmente possui casas de missão tanto no Brasil quanto no exterior, de acordo com o seu principal objetivo de levar a palavra de Deus a todos os povos e nações, do Brasil e do mundo. Dessa maneira, a comunidade se divide em Casa sede, em Cachoeira Paulista, dezoito casas de missão no Brasil e seis no exterior (EUA, Portugal, França, Itália, Israel e Paraguai).

Outra característica da Canção Nova, principalmente devido ao carisma Salesiano que a norteia, são as práticas sociais. Monsenhor Jonas, padre maronita, com carisma salesiano devido a seu primeiro seminário, vê nas obras sociais da Canção Nova, as obras salesianas que lhe foram

oferecidas durante a infância, na periferia de São Paulo, colocando-o no caminho daquilo que seria sua verdadeira vocação: o sacerdócio e o seu ministério à frente da Canção Nova. Os trabalhos sociais desenvolvidos pelo Núcleo Social Coração Solidário, da Fundação João Paulo II, totalizaram 503.626 atendimentos somente no ano de 2007. Entre as obras sociais da Canção Nova podemos destacar: PROGEN, Instituto Canção Nova, Casa do Bom Samaritano, Mãos que evangelizam e Posto médico Padre Pio (CANÇÃO NOVA, 2010).

A aceitação por parte da Administração Vaticana acelerou o Reconhecimento Pontifício, que possibilitou o recebimento de um dos maiores reconhecimentos por parte do Vaticano, concedido no ano de 2008, o qual endossa ainda mais a configuração e importância da comunidade para a Igreja no Brasil e no mundo. A difusão da fé converge para o uso de meios de comunicação com destaque para o sítio [www.cancaonova.com](http://www.cancaonova.com), a TV Canção Nova, a Rádio e o Departamento de Áudio Visual (DAVI).

Os meios de comunicação são uma boa oportunidade para a difusão de ideias, notícias entre outras informações que interligam o mundo todo a partir de uma rede. A Igreja, ao ver que essa rede se constitui em um grande método de evangelização, pode utilizar os recursos disponíveis para se inserir em uma sociedade globalizada e, por conseguinte, difundir as ideias religiosas e a palavra de Deus, mantendo a hegemonia mesmo diante do crescimento de outras doutrinas. Essa difusão iniciou-se principalmente a partir do *Evangelium Nutiand* (PAPA PAULO VI, 1975). De acordo com Abib (2006, p.30-31), "a Igreja se sentiria culpável diante de seu Senhor, se ela não



lançasse mão desses meios potentes que a inteligência humana torna cada dia mais aperfeiçoados". A partir do histórico da Canção Nova, é possível perceber que os meios de comunicação sempre estiveram presentes durante o crescimento da comunidade, sendo hoje, seu principal meio de propagação e divulgação. A edição comemorativa de 30 anos da *Revista Canção Nova* (nº94, 2008) afirma que a missão da comunidade é evangelizar e sua vocação é comunicar.

*Não apenas vocação, mas instrumento crucial para a missão evangelizadora – o Sistema Canção Nova de Comunicação abrange diferentes mídias, que, como a figura da Santíssima Trindade, se complementam, se completam, seguindo uma linha única de apostolado. São elas: Rádio (AM e FM), TV, Internet, Webtv, e outros modernos recursos de comunicação hoje disponíveis, como móbile (tecnologia que permite a transmissão de músicas, fotos, imagens, vídeos e pregações pelo celular, palmtops, iPod, entre outros).*

A difusão e o tipo de expansão do fluxo da mensagem na mídia permitem atingir inúmeros devotos, representando um fluxo de informações da mensagem religiosa por meio de novos usos da informática na atualidade.

A Canção Nova procura estar atualizada sobre as novas tecnologias no ramo das telecomunicações a fim de divulgar a boa nova por meio de recursos como Webtv ([www.webtv.cn.com](http://www.webtv.cn.com)), primeira webtv católica do mundo com mais de 2,5 milhões de acessos mensais, e o Chip CN Chama, o primeiro

chip voltado para a evangelização no Brasil em parceria com a operadora Claro, o qual permite que o sócio ou simpatizante tenha acesso a diferentes conteúdos da comunidade (CANÇÃO NOVA, 2010). Novas mídias como Podcast, Second Life, Fórum, WebRádio, dentre outras, são também utilizadas pela comunidade.

Dessa maneira a Canção Nova, inserida no Movimento Renovador da Igreja Católica Apostólica Romana, torna-se objeto de grande interesse aos estudos geográficos e acadêmicos devido à dimensão espacial do sagrado, na construção e modelação dos lugares, e a partir das práticas religiosas dos peregrinos, os agentes modeladores do espaço.

#### NOTAS

- <sup>1</sup> Mestrando em Geografia da Religião pelo Programa de Pós-Graduação em Geografia – PPGeo/UERJ. Participante e membro do NEPEC. E-mail: [jeffersongeouerj@yahoo.com.br](mailto:jeffersongeouerj@yahoo.com.br)
- <sup>2</sup> Para maiores informações, acessar o site da RCC Brasil - [www.rccbrasil.org.br](http://www.rccbrasil.org.br)
- <sup>3</sup> "O turismo religioso é uma forma de viagem na qual a motivação principal é religiosa. No entanto, podem ocorrer outras motivações, tais como curiosidade ou interesse cultural em compreender as manifestações tangíveis e intangíveis de determinada cultura religiosa. (...) Turismo religioso é aquele empreendido por pessoas que se deslocam por motivações religiosas e/ou para participação em eventos de caráter religioso. Compreende romarias, peregrinações e visitações a espaços, festas, espetáculos e atividades religiosas." (DIAS, 2003, p.17).
- <sup>4</sup> O gigante carismático. *Veja*, São Paulo, n. 49, ed. 1983, p. 98-102, São Paulo, 8 dez. 2004.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ABIB, Jonas. *Canção Nova: uma obra de Deus*. 6. ed. São Paulo: Canção Nova, 2006.
- BARBOSA, Sandy R. C de J. *A Territorialidade do Movimento de Renovação Carismática Católica na Paróquia N.S. de Copacabana*. RJ. 2000. Monografia de conclusão do curso (Pós-Graduação em Políticas Territoriais do Estado do Rio de Janeiro) – Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2000.
- CARLOS, Ana Fani Alessandri. *O Espaço Urbano: Novos Escritos sobre a Cidade*. São Paulo: Labur Edições, 2007.
- CORRÊA, Roberto Lobato. *O Espaço Urbano*. Rio de Janeiro: Ática, 1995.

- \_\_\_\_\_. *Trajetórias geográficas*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997.
- \_\_\_\_\_. Espaço: um conceito chave da Geografia. In: CASTRO, I. E.; GOMES, P. C. C.; CORRÊA, R. L. (Orgs.) *Geografia: Conceitos e Temas*. 11. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2008.
- DIAS, Reinaldo. O Turismo Religioso como Segmento do Mercado Turístico. In: \_\_\_\_\_.; SILVEIRA, Emerson José Sena da, (Orgs.). *Turismo Religioso: ensaios e reflexões*. Campinas: Alínea, 2003.
- ELIADE, Mircea. *O Sagrado e o Profano: a essência das religiões*. Tradução por Rogério Fernandes. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008.
- GOMES, Paulo C. C. Cenários para a Geografia: sobre a espacialidade das imagens e suas significações. In: CORRÊA, R. L. e ROSENDAHL, Z. (Org.). *Espaço e Cultura: Pluralidade Temática*. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2008. p. 187-209.
- MELLO, João Baptista Ferreira de. *Explosões e estilhaços de centralidade no Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro: UERJ/NEPEC. n.2, dez. 1997.
- NORTON, William. *Cultural geography: themes, concepts, analyses*. Oxford: Oxford University Press, 2000.
- OLIVEIRA, Jefferson Rodrigues de. *Cidade da Fé Carismática: Canção Nova em Cachoeira Paulista*, SP. 2010. Trabalho de conclusão de Curso (Graduação) - Instituto de Geografia, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2010.
- PARK, Chris. *Sacred Worlds: an introduction to geography and religion*. Routledge: London. 1994.
- \_\_\_\_\_. Religion and geography. In: HINNELL, J. (ed.). *Routledge Companion to the Study of Religion*. London: Routledge, 2004. p. 1-29
- RANAGHAN, Kevin e Dorothy. *Católicos Pentecostais*. Rio de Janeiro: Alínea, 1972.
- REVISTA CANÇÃO NOVA. São Paulo: Canção Nova, n. 94, out. 2008.
- REVISTA CANÇÃO NOVA. São Paulo: Canção Nova, n. 95, nov. 2008.
- ROSENDAHL, Zeny. *Porto das Caixas*. Espaço Sagrado da Baixada Fluminense. 1994. 227f. Tese (Doutorado em Geografia) – Universidade de São Paulo, Departamento de Geografia, São Paulo, 1994.
- \_\_\_\_\_. O sagrado e o espaço. In: CASTRO, I. E.; GOMES, P. C.; CORRÊA, R. L. (orgs.). *Explorações geográficas*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, p. 119-153, 1997.
- \_\_\_\_\_. O Espaço, o Sagrado e o Profano. In: \_\_\_\_\_.; CORRÊA, R. L. *Manifestações da cultura no espaço*. Rio de Janeiro: EdUERJ, 1999.
- \_\_\_\_\_. *Espaço e Religião: uma abordagem geográfica*. 2. ed. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2002.
- \_\_\_\_\_. Espaço, Cultura e Religião: Dimensões de Análise. In: \_\_\_\_\_.; CORRÊA, R. L. (org.). *Introdução à Geografia Cultural*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.
- \_\_\_\_\_. Cultura, Turismo e Identidade. In: BORZACCHIELLO, José da Silva; LIMA, Luiz Cuz; ELIAS, Denise (Org.). *Panorama da Geografia Brasileira*. v. 1, p. 5-10. São Paulo: Annablume, 2006.
- \_\_\_\_\_. Hierópolis e Procissões: o sagrado e o espaço. *Religião & Cultura: Espaço Sagrado e Religiosidade*. São Paulo, PUC/SP. n. 14, jul./dez. 2008. São Paulo: Paulinas-Educ, 2008.
- \_\_\_\_\_. *Hierópolis: o sagrado e o urbano*. 2. ed. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2009.
- SANTOS, Milton. *A natureza do Espaço - técnica e tempo, razão e emoção*. 4. ed. São Paulo: EDUSP, 2006.
- SILVA, Dercides Pires da. *Renovação Carismática Católica – Brasil – A Identidade da Renovação Carismática Católica*. São Paulo: Loyola, 2007.
- SINGER, Paul. *Economia Política da Urbanização*. São Paulo: Brasiliense. 1990.
- TERRA, A. C. L. *Rede diocesana nos territórios fluminense e capixaba: a lógica espacial da Igreja Católica Apostólica Romana hoje no Brasil*. 2009. 108f. Monografia de conclusão do curso (Graduação em Geografia) – Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2009.

#### Sites

CANÇÃO NOVA – [www.cancaonova.com](http://www.cancaonova.com), 2010.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – [www.ibge.gov.br](http://www.ibge.gov.br), 2009.

PAPA PAULO VI. *Evangelii Nuntiandi* (1975). – [www.vatican.va](http://www.vatican.va).

PREFEITURA de Cachoeira Paulista – [www.cachoeirapaulista.sp.gov.br](http://www.cachoeirapaulista.sp.gov.br), 2009.

#### ABSTRACT

GEOGRAPHY AND RELIGION PROVIDE LINKS FROM THE SPATIAL DIMENSION. RELIGION AS A SOCIAL FACT BECOMES INTELLIGIBLE AND OF GREAT INTEREST TO GEOGRAPHICAL STUDIES. THUS GEOGRAPHY AS SPACE SCIENCE OF MAN, STUDIES THESE HUMAN EXPERIENCES FULL OF MEANING. APPARENTLY DIFFERENT THEMES ARE FIRST, TWO SOCIAL PRACTICES, GEOGRAPHY IN THE ANALYSIS OF SPACE AND RELIGION AS A CULTURAL PHENOMENON OCCURS SPATIALLY. IN ESSENCE, THIS ARTICLE AIMS FROM THE STUDIES OF THE GEOGRAPHY OF RELIGION, THE STUDY OF A CATHOLIC COMMUNITY, NEW SONG, PLACED IN CACHOEIRA PAULISTA, SÃO PAULO, FOUNDED IN 1978, WHICH IS PART OF A RENEWAL MOVEMENT IN THE ROMAN CATHOLIC CHURCH CALLED THE CATHOLIC CHARISMATIC RENEWAL – CCR.

**KEYWORDS:** CULTURAL GEOGRAPHY, GEOGRAPHY OF RELIGION, CATHOLIC CHARISMATIC RENEWAL, NEW SONG.